

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	José Luiz de Sousa	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 25/08/1955
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Anexamos 07 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Teresina – PI, na Loja do Mestre localizada no Mercado Central de Teresina – Centro Histórico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Mestre Luiz realiza o ofício em sua própria oficina ou na Loja do Mercado Central. Cf. A2 - REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igrejas locais, como a Igreja Nossa Senhora de Lourdes no Bairro Vermelha; Central de Artesanato Mestre Dezinho e Palácio de Karnak, Mercado Central, todos localizados no Centro Histórico da cidade de Teresina, capital do Estado.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A oficina Luiz está instalada em sua residência, lugar onde o artesão realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes conta com o auxílio de um ajudante.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Mestre Luiz trabalha cotidianamente por cerca de 6 a 8 horas. Conforme o trabalho que estiver fazendo, chega a trabalhar 12 horas por dia.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: MESTRE LUIZ É ARTESÃO SANTEIRO DESDE 1970

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	--	--	--	--	--	----	----	----------	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

MESTRE CORNÉLIO NASCEU NO MUNICÍPIO DE TERESINA - PIAUÍ. SEGUNDO O INFORMANTE, QUANDO PERGUNTADO SE JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO DE FORMAÇÃO: " NÃO, EU NUNCA PARTICIPEI DE NENHUM CURSO, INCLUSIVE EU VIM DE LÁ DO INTERIOR [SE REFERE AO POVOADO PRÓPRIO A TERESINA – SÃO FÉLIX] PRA CÁ JÁ RAPAZ, COM 17 ANOS E EU COMECEI COM 13, 14. EU NUNCA PARTICIPEI. EU TENHO UM TIO, ELE TRABALHA COM PEÇAS REGIONAIS, BEM RÚSTICAS. QUANDO EU COMECEI A TRABALHAR LÁ NA ROÇA, ELE DISSE ASSIM: 'VAMOS FAZER UMAS PEÇAS?'. EU DIGO: 'VAMOS'. ELE SABIA CORTAR AQUELAS PEÇAS, MAS NÃO SABIA DAR ACABAMENTO, NÓS DOIS COMEÇAMOS, ELE ERA UM POUCO ASSIM ASMÁTICO E A MÃE DELE BRIGAVA POR CAUSA DO PROBLEMA DELE, QUE ERA MINHA AVÓ. ELE ERA MEU TIO E ELE DIZIA: 'NÃO, O PÓ É ATÉ BOM COMO REMÉDIO' E ELA DIZIA: 'TU NÃO SABE DE NADA MENINO'. É A ÚNICA PESSOA NA MINHA FAMÍLIA QUE EU SEI QUE TEM, QUE APRENDEU A TRABALHAR COM ARTESANATO, PODE ATÉ SER QUE ANTES ELE TIVESSE O DOM, MAS COM O INCENTIVO DA MINHA PARTE DE LEVAR E DESCOBRIR QUE ELE TINHA TAMBÉM ESSA HABILIDADE COMO UMA PESSOA FALOU PRA MIM UM DIA DE TRABALHAR E QUANDO EU PASSEI A DESENVOLVER, A DAR UMA QUALIDADE MELHOR NO MEU TRABALHO EU VI AQUI PRA RUA, MAS NUNCA ABANDONEI ELE NO INTERIOR [...]

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Mestre Luiz trabalha há mais de 30 anos com Arte Santeira. Tornou-se um dos artesãos mais reconhecidos e respeitados no Piauí. O ofício é sua principal fonte de renda. Mestre Luiz conhece todas as etapas de confecção das peças, bem como a permanência e mudanças, incluindo a introdução de maior variedade de ferramentas, como a furadeira elétrica, variados tipos de formões, plainas, lixas, ceras, tintas etc.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

SOBRE A ARTE SANTEIRA DO PIAUÍ: "É UM TRABALHO TOTALMENTE DIFERENTE. O SANTEIRO PIAUIENSE, CADA UM FAZ O SEU SANTO DA MANEIRA COMO ESTÁ NA SUA IMAGINAÇÃO PORQUE TODOS ELES, NENHUM TEVE UMA AULA, UMA COISA, ELE PODE TER APRENDIDO UMA TONALIDADE COM O OUTRO, MAS A CRIATIVIDADE É DIFERENTE UM DO OUTRO. ATÉ PRA ELE MESMO, CADA PEÇA QUE ELE FAZ É UMA PEÇA ÚNICA. SE ELE FIZER 10 NOSSA SENHORA CADA UMA É DIFERENTE DA OUTRA POR ISSO O ARTESANATO PIAUIENSE, O SANTEIRO PIAUIENSE, PRA MIM, SÃO OS MELHORES, NÃO SÓ DO BRASIL, MAS DO MUNDO.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1970	INICIA TRABALHANDO COMO O TIO
Atualidade	Escassez de madeira. Trabalha com o filho, Leonardo, na oficina do bairro Angelim.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Santos, anjos, sacrários entalhados, ex-votos, peças com motivos regionais, bíblicos, históricos e folclóricos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra a matéria-prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, corta com machado, serrotes, enxó e formões, fura com a furadeira, aplaina com raspilha e espó
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, e finalmente dá o brilho com cola
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	ATIVIDADE REALIZADA PELO PRÓPRIO ARTESÃO EM SUA LOJA NO MERCADO CENTRAL DE TERESINA.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Artesão
Ajudante	Lixa as peças e limpa oficina

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina rústica: um cavalete, sob uma sobra no quintal da casa do artesão.
QUEM PROVÊ	O próprio artesão com o lucro da venda das peças. O artesão é proprietário dos meios de produção.
FUNÇÃO	Produção das peças para comercialização

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Lápis – para traçar esboços na madeira; 3. Serrotes – utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 4. Machado – para cortar a madeira; 5. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 6. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 7. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 8. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 9. Grosa – para dar acabamento; 10. Raspilha [plaina] – para dar acabamento; 11. Espó [plaina] – para dar acabamento; 12. Lixas – acabamento; 13. Cola – acabamento; 14. Cera – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não
-----------------------------	-----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Artesão	Embalagem
Artesão/atravessadores/compradores	Exposição nas lojas, galerias e igrejas
Artesão	Venda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☐		ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	----	----	----------	----	-----	----

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐
--------------------------------	--

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa da CAMEDE (Cooperativa de Artesanato Mestre Dezinho).
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN - Piauí

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	09
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		DATA 05/08/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		